



A MEDICINA COMPLETA DAS MULHERES

RODRIGO DE CASTRO

tomo I

Cristina Santos Pinheiro
Bernardo Machado Mota

REVISÃO CIENTÍFICA, INTRODUÇÃO E COORDENAÇÃO
DA EDIÇÃO DO TEXTO LATINO E DA TRADUÇÃO

RODRIGO DE CASTRO

A MEDICINA COMPLETA DAS MULHERES

Tomo I Parte Teórica

Revisão científica, introdução e coordenação da edição do texto latino e da tradução de

CRISTINA SANTOS PINHEIRO

Universidade da Madeira

Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

BERNARDO MACHADO MOTA

Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Comissão científica

Arnaldo do Espírito Santo, Universidade de Lisboa
Henrique Leitão, Universidade de Lisboa
João Nunes Torrão, Universidade de Aveiro
José Sotero Gomes, Hospital da Luz – Funchal
Maria Cristina Pimentel, Universidade de Lisboa
Miguel Ángel González Manjarrés, Universidade de Valladolid

Revisão científica, introdução e coordenação da edição do texto latino e da tradução

Cristina Santos Pinheiro
Bernardo Mota

Tradução

Cartas dedicatórias: Gabriel Silva, Bernardo Mota, Cristina Santos Pinheiro
Poemas: Bernardo Mota, Cristina Santos Pinheiro
Prefácio ao leitor: Cristina Santos Pinheiro, Bernardo Mota, Gabriel Silva

Livro 1

Capítulos 1 a 6: Cristina Santos Pinheiro
Capítulo 7: Sílvia Fernandes
Capítulos 8 a 11: Cristina Santos Pinheiro

Livro 2

Capítulos 1 a 8: Cristina Santos Pinheiro
Capítulos 9 a 11: António Martins Melo
Capítulos 12 e 13: Sílvia Fernandes

Livro 3

Capítulos 1 a 6: Bernardo Mota (Cap. 4 com António Caeiro)
Capítulos 7 a 12: Cristina Santos Pinheiro
Capítulos 13 a 16: Carlos de Miguel Mora
Capítulos 17 a 19: Cristina Santos Pinheiro

Livro 4

Capítulos 1 a 5: Telmo Reis
Capítulos 6 e 7: Cristina Santos Pinheiro
Capítulos 8 a 10: Virgínia Soares Pereira
Capítulos 11 a 13: Emília Oliveira

Edição do texto latino

Gabriel Silva (revisão)
Alessandra Foscati
Carlos de Miguel Mora
Cristina Santos Pinheiro

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto *Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia* (PTDC/ FER-HFC/31187/2017), acolhido pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a participação da Universidade da Madeira.

Os Autores do Volume não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.

AGRADECIMENTOS

Quando, em 2017, submetemos à Fundação para a Ciência e Tecnologia uma candidatura a um projecto de investigação, fizemo-lo com a certeza de que prestaríamos um serviço útil à Ciência em Portugal, dando a conhecer um autor e uma obra que fazem parte do nosso património cultural, mas que eram praticamente desconhecidos no nosso país. Os nossos esforços foram colhendo frutos ao longo destes anos, a nível nacional e internacional, mas o mais importante é que as sementes que agora se lançam à terra germinem e permitam que outros – investigadores de áreas diversas (Medicina, Estudos de Género, História) e público em geral – dêem continuidade ao estudo da obra de Rodrigo de Castro.

Esta publicação, como a do tomo II, que se lhe segue, é um dos resultados mais importantes da investigação desenvolvida no âmbito do projecto «Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia» (PTDC/ FER-HFC/31187/2017), acolhido pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a participação da Universidade da Madeira. Ele não teria sido possível sem o apoio de um conjunto extenso de pessoas que, nas duas instituições, colaborou na gestão das actividades de investigação, e a quem deixamos expresso o nosso agradecimento.

A todos os membros da equipa e consultores do projecto que, de forma mais ou menos directa, se dedicaram à edição e à tradução que aqui se publicam, endereçamos um agradecimento pelo esforço e apoio inesgotáveis que devotaram a esta obra. Gostaríamos de dedicar uma palavra especial à nossa estimada e lembrada colega Palmira Fontes da Costa, recentemente falecida, ela que foi sempre uma voz amiga de apoio e que partilhou connosco o seu vasto saber na área da História da Ciência. Aos membros da Comissão Científica desta publicação, agradecemos a ajuda que nos deram na resolução de tantos problemas e na compreensão de um texto complexo, mas de interesse ímpar.

Cristina Santos Pinheiro
Bernardo Mota

recedant, diuturniora esse; contra cito uitari, quorum essentia multa oppositione constat: abi ad elementa, lapides, metalla, quae simplicia cum sint, aut eis proxime accedant, fere incorruptibilia creduntur, contra ea, de quibus sermo antea erat, lac, sanguis, semen, quae manifesta, ac uaria compositione constant, seruari diu minime solent; testatur sanguinis grumus, lac in uentre infantis coagulatum, semen retentum, quae uel ab aeris contactu uitantur, quia uariam et perfectissimam nacta sunt elaborationem; testatur homo, qui crebrius ob eandem causam aegrotat; uides igitur cur citius uitentur praestantiora quaeque, cur item sordidiorem et deteriolem putredinem acquirant, ut de hominis cadauere constat, de ouis putrescentibus, et pomis, quae quanto odora sunt magis, deterius corrumpuntur: duplex est ratio, 1. quod praestantissima substantia nequit superari nisi a causa uehementissima ac spurcissima, 2. quod ex pluribus et maxime diuersis perfectiores mixtiones euadant, calore natiuo ueluti [85] uinculo omnia colligante, quo dissoluto dispersisque omnibus prodit foedus sapor, odor, et color, quae horridae putredinis sunt indicia, idcirco quod semen adhuc deterius putrescat, quam sanguis, seminis probitas facit, et maior quam in sanguine coctio.

In emissione menstrui quam seminis mulieres minus debilitantur.

Proinde in emissione sanguinis menstrui mulieres debilitantur minus, quam in seminis emissione, et quia cum semine multi spiritus exeunt, cum menstruo sanguine pauciores, adeo ut scriptum ab Auicenna reperiam 3 *De animalibus* 3 emissum semen multo plus inferre damni, quam si quadragies tantum sanguinis emitteretur.

Per quos ductus menstruus sanguis expurgetur.

Caput XI.

Vterus sanguinem mentruum non trahit. Fetus sanguinem trahit.

Non est autem silentio inuoluendum illud, quod a plerisque probatae fidei auctoribus scriptum reperio, uterum in menstrua purgatione nullam peculiarem operationem edere, sed usum: necque enim fieri posset, ut si menstruum traheret,

mais da contrariedade, são mais duradouras;¹⁸⁶ pelo contrário, que se viciam depressa aquelas coisas cuja essência é composta por muita oposição; passa para os elementos, as pedras, os metais, que, uma vez que são simples ou se aproximam destes, se acredita serem praticamente incorruptíveis; ao contrário, aquelas coisas de que se falava antes, o leite, o sangue, a semente, as quais têm uma composição manifesta e diversa, não costumam conservar-se muito tempo. É prova disto o grumo do sangue, o leite coagulado no ventre da criança, a semente retida, substâncias que se corrompem até pelo contacto com o ar, porque têm uma elaboração diversa e extremamente aperfeiçoada. É prova disto o ser humano, que repetidas vezes está doente pela mesma causa; vê, portanto, por que razão mais depressa se viciam as coisas superiores, por que razão também adquirem uma mais sórdida e pior podridão, como se pode ver no cadáver humano, nos ovos que apodrecem, e nos frutos, os quais, quanto mais cheirosos são, mais se deterioram. Há duas razões: primeiro, porque a substância superior não pode ser superada a não ser por uma causa muito veemente e muito imunda; segundo, porque as misturas mais perfeitas se fazem de muitas e extremamente diversas coisas, com o calor nativo a ligar, como um vínculo, todas as coisas, e, quando este se dissipa e todas se separam, aparece um sabor, um odor, e uma cor hediondos, que são indícios de horrenda podridão. Por esta razão, são a boa qualidade da semente e uma cocção maior do que a do sangue que fazem que a semente se deteriore ainda mais do que o sangue.

As mulheres debilitam-se menos na evacuação do mênstruo do que na da semente.

Por esta razão, as mulheres debilitam-se menos na evacuação do sangue menstrual do que na emissão da semente, e porque, com a semente, saem muitos espíritos, mas saem menos com o sangue menstrual, ao ponto de eu encontrar escrito por Avicena, no capítulo 3 do livro 3 de *Os animais*, que a emissão da semente causa muito mais dano do que se fosse emitida quarenta vezes tal quantidade de sangue.

Através de que ductos o sangue menstrual é expurgado.

11.º Capítulo.

O útero não atrai o sangue menstrual. O feto atrai o sangue.

Não deve ser silenciado, porém, o que eu encontro escrito por muitos autores de comprovada integridade: que o útero, na purgação menstrual, não desempenha nenhuma operação peculiar, mas o que é usual; é que nem pode suceder que, se

(186) 3, 3.465b1-21.

utilem etiam feminae sanguinem non alliceret, quod si in grauidis fetus alendi gratia sanguis ad uterum trahitur, attractio quidem illa non uteri munus est, sed fetus ipsius. Ideo autem reliquis temporibus per hanc partem potius fluit, quam per aliam, quia tempore, quo conformatur nutriturque fetus, in hanc ipsam fluere pro eiusdem alimento oportuerat.

Per fundi an ceruicis uenas menses expurgentur.

Caeterum per quos ductus ab uniuerso corpore ad uteri usque regionem confluat, priori iam libro a nobis proditum est; nunc per quam partem ab utero foras expurgetur, erit compendiose delibandum, de qua re anceps et subobscura controuersia Anatomes professorum animos distrahere solet;⁷⁶ aliis ad uenas per uteri fundum tendentes, aliis per eas quae ad uteri ceruicem ueniunt, non corruptis solum, sed etiam uirginibus et praegnantibus perpetuo expurgari contententibus. Vallant priores suam sententiam non rationibus solum, sed experimentis, nam mulieres se uidisse testantur, uteri procidentia laborantes, quibus ex uteri osculo sanguis euidentissime promanabat, neque alia de causa mulieri utero gerenti si purgationes procedant impossibile esse fetum sanum permanere, dixisse magnum medicinae dictatorem,⁷⁷ nisi quia, praeterquam quod fetus priuatur alimento, portendit illud quidem [L 3] [86] imbecillitatem uteri sese aperientis, quo tempore debuerat occludi.

Menstrua purgatio in praegnantibus unde.

Si autem ab illis quaeras, qui fiat, ut saluberrime aliquando in praegnantibus uideamus menstruam purgationem profluere, dicunt chorion membranam ac fetum ipsum non omnibus uteri uasis, sed lateralibus tantum adhaeret ut reliqua uasa supersint, tum ad mensium purgationem, si necessaria sit (quam tamen non nisi perexiguam eo tempore salubriter posse contingere arbitrantur), tum ut noua inuolucra generari possint, si superfetatio accedat.

Hippocratis textus elucidatur.

Haec sane diserte ac concinne prodita sunt: sed in eo cespitare uidentur huius placiti auctores, quod omnem sanguinis fluxum in grauidis fetui funestum esse dicant; illud praetereuntes, quod plerique ac nos saepissime obseruauimus,

(76) Vesal. 5 de fab. 15.

(77) 5 Aph. 60.

atraísse o mênstruo, não atraísse também o sangue útil da mulher, porque se, nas grávidas, o sangue é atraído para o útero para alimentar o feto, certamente aquela atracção não é função do útero, mas do próprio feto; por esta razão, porém, ele flui, no tempo restante, antes através desta parte do que por outra, porque, no tempo em que o feto é formado e nutrido, era necessário que ele fluísse para esta mesma parte para alimento dele próprio.

Se é pelas veias do fundo ou da cérvix que é expurgado o mênstruo.

De resto, por que ductos conflui desde todo o corpo até justamente à região do útero, já foi dado a conhecer por nós no primeiro livro; agora, através de que parte é expurgado desde o útero para o exterior, deverá ser tratado sumariamente; acerca deste assunto, uma dupla e algo obscura controvérsia costuma dividir os espíritos dos professores de Anatomia; para uns, é expurgado para as veias que se estendem através do fundo do útero; para outros, através daquelas que chegam à cérvix do útero, não só nas mulheres desvirginadas, mas também nas virgens e nas grávidas que alegam ser sempre expurgadas. Os primeiros validam a sua opinião não somente com razões, mas também com experimentos, pois testemunham que eles próprios viram mulheres que sofriam de procidência do útero, nas quais o sangue manava do osculo do útero de forma muito evidente, e que a grande autoridade da medicina disse que, «se, na mulher grávida, as purgações avançam, é impossível que o feto permaneça saudável», por nenhuma outra causa que não porque, além de o feto estar privado do alimento, aquilo mostra certamente a debilidade do útero que se abre quando devia estar fechado.¹⁸⁷

Donde vem a purgação menstrual nas grávidas.

Se, porém, tu lhes perguntares porque sucede que vejamos, nas grávidas, algumas vezes, a purgação menstrual fluir de forma salubérrima, dizem que a membrana córion e o próprio feto não estão ligados a todos os vasos do útero, mas tão somente aos laterais, de modo que os restantes vasos estão disponíveis quer para a purgação da menstruação, se é necessária (a qual, todavia, consideram que não pode acontecer salutarmente naquele tempo senão numa muito pequena quantidade), quer para que possam ser gerados novos invólucros, se acontecer a superfetação.

Elucida-se o texto de Hipócrates.

Estas coisas foram, sem dúvida, expostas de forma hábil e engenhosa: mas os autores desta teoria parecem tropeçar no facto de dizerem que todo o fluxo de sangue nas grávidas é funesto para o feto, deixando de lado o que a maioria e nós observá-

(187) É tradução de Hipócrates, *Aforismos*, 5.60, 4.554L.

sanguineis et succulentis feminis toto fere gestationis tempore menses periodis solitis absque ulla noxa prodire, immo plerasque fetum non seruare, nisi praeter has euacuationes singulis mensibus sanguis mittatur; quamobrem disertissimus Galenus merito ex uerbo (*purgationes*) in plurali dicto, et (*procedant*) colligit, Hippocratem de immoderatis solum, et quae diu ac multum fluunt, purgationibus esse intelligendum. Alii uero per ceruicem uteri omnibus feminis hunc sanguinem expurgari non minus acriter persuadere moliuntur, quod primum de praegnantibus exploratum esse rentur, nam eisdem os uteri conclusum est, ideo prodidisse Galenus in commentario citati aphorismi excretionem, quae in grauidis fit, ex uenis, quae in collo sunt exsistere: uirginibus uero conueniens non fuisse per uteri interiores uenas expurgari; ex concreto enim sanguine hymenem non penetrante, aut membrana intra uteri sinus disrumperetur, aut grauissima alia excitarentur accidentia; alias etiam feminas per eandem partem sanguinem excernere fuisse consentaneum, quorsum enim propagines illas uenarum, quae iuxta os illi a diuisione uenae cauae exoriuntur, et in uteri ceruicem utrimque implantantur, natura fabrefecisset? Nisi ut per eas menstruus sanguis expurgaretur, sicuti per alias ad uteri sinum tendentes fetus et ipsius uteri substantia alitur. Verum et hi etiam mea quidem sententia ludificantur. Nam quod de uirginibus asserunt, ex ignorata hymenis fabrica euenit, quem plerique, falso imperuium arbitrantur, de praegnantibus uero quid sit sentiendum, paulo supra iam explicauimus.

Positio auctoris.

Quare ut inter grauissimos uiros tandem lites componantur, ita de tota hac disputatione pronuntiandum esse iudico; feminis quidem tum corruptis, et non praegnantibus, tum etiam uirginibus, et utero gerentibus interdum per uenas, [87] quae ad uteri sinum, nonnunquam per eas, quae ad ipsius ceruicem deducuntur, expurgari, saepe etiam per utrasque, illa nihilominus adhibita distinctione, quod uirginibus et grauidis plerisque omnibus per colli uenas, sicuti Galeni est sententia citato, reliquis, tum per has, tum per alias indifferenter sanguinem effluere posse

mos muito frequentemente: que, nas mulheres sanguíneas e com muito suco, em quase todo o tempo da gestação a menstruação flui sem dano algum nos períodos habituais, mas que a maior parte delas não mantém o feto, a não ser que, além destas evacuações, se faça uma sangria a cada mês; por isso é que o disertíssimo Galeno, com mérito, das palavras «purgações», no plural, e «fluem», entende que Hipócrates deve ser compreendido somente acerca das purgações imoderadas e que fluem durante muito tempo e em grande quantidade. Outros, porém, empenham-se em persuadir de forma não menos peremptória de que este sangue é expurgado através da cérvix do útero em todas as mulheres, porque eles pensam que isso foi observado em primeiro lugar a respeito das grávidas, pois, nelas, a boca do útero está encerrada, e que, por isso, Galeno, no comentário ao aforismo citado,¹⁸⁸ mostrou que a excreção que acontece nas grávidas se faz a partir das veias que existem no colo do útero; que, nas virgens, não é conveniente que se faça a expurgação através das veias interiores do útero, pois, por causa de o sangue coagulado não penetrar o hímen, ou se romperia a membrana no interior da cavidade do útero, ou sucederiam outros acidentes muito graves; e que foi também consentâneo que as outras mulheres evacuassem o sangue através dessa mesma parte, pois para que fim teria fabricado a natureza aquelas ramificações das veias que saem da divisão da veia cava, perto do osso da coxa, e se implantam na cérvix do útero, de um e outro lado, senão para que, através delas, fosse expurgado o sangue menstrual, da mesma maneira que através das outras que se dirigem para a câmara do útero é alimentada a substância do próprio útero e do feto? Porém, na minha opinião, até estes estão igualmente enganados, pois o que afirmam sobre as virgens acontece devido à desconhecida constituição do hímen, o qual muitos consideram falsamente que não pode ser atravessado, mas o que se deve pensar das grávidas já o explicámos um pouco acima.

A posição do autor.

Por isso, para se apaziguar o litígio entre os varões mais reconhecidos, considero que nos devemos pronunciar acerca de toda esta disputa do seguinte modo: nas mulheres, certamente, quer nas desvirginadas e não grávidas, quer também nas virgens, e nas grávidas, o sangue é expurgado, algumas vezes, através das veias que desembocam na câmara do útero, outras vezes, através daquelas que desembocam na cérvix deste, e muitas vezes também através de umas e das outras, aplicando-se, ainda assim, a distinção de que entenderás que o sangue pode fluir, nas virgens e em quase todas as grávidas, através das veias do colo, tal como é a opinião de Galeno no passo citado, nas restantes, indistintamente quer através de umas, quer das outras, o que se

(188) 12b.858-859K.

intelligas: quod planum omnino euadit, quia si natura duplices hasce propagines fabricauit in suos usus, et uterus toto gestationis tempore ocluditur, credibile profecto est, si sanguis eo tempore redundet, per ceruicis potius uenas euacuari, sicuti et in uirginibus, ut uitet superius commemorata incommoda, uel quod magis crediderim, quia sanguis ad expeditiores ac patentes uias agilius tendit, in aliis uero feminis suo munere utrasque fungi credibile est.

Sanguis redundans non in utero aut ceruice, sed in uasis toto mensis spatio asseruatur. Floridus est. Sanguis extra uenas in grumum concrecit.

Porro illud etiam obseruatione dignum apparet, sanguinem istum neque in fundi sinu, neque in ipsa ceruice toto mensis interuallo sensim coaceruari, ac mensis periodo turgentibus his partibus promanare, ita enim nequaquam tenuis, floridus, et iugulatae uictimae sanguini, ut inquit Hippocrates,⁷⁸ similis proflueret, quin potius concretus frustulatimque educeretur, sicuti paulo post partum ab aliquibus exire cernimus, perinde ac sanguis per uenae sectionem extractus, et in uase aliquot horis asseruatus atque in partes cultro diuisus: quod certe non alia de causa obuenit, nisi quia uenae quae secundinis innascuntur, in uteri sinum per id temporis laxae sanguinem effundunt. Quamobrem potius credendum est, in sanis mulieribus, uenas ad fundum ceruicemque uteri pertinentes sanguinem hunc paulatim in se reponere, eumque tantisper gubernare, quousque illum singulis mensibus apertis earum osculis guttatim emittant;

Menses non per resudationem, sed per anastomosin expurgantur.

non enim, quod praecipitanter Aristoteles⁷⁹ adstruit sanguinem hunc per uasorum resudationem, quam diapedesin uocant, sed potius per anastomosin siue per eorundem reserationem expurgari existimes, et ad ipsius uteri siue capacitatem siue ceruicem deuenire; qui enim fieri posset, ut tanta sanguinis eiusque crassi copia breui temporis spatio non seclusis uenis ad illum ueniret?

Menses per uarias partes erumpentes.

In aegrotantibus uero feminis, quibus aut obstructio aliqua inest, aut naturalis locus obstaculo quouis est denegatus, aut ipsa natura turgens errabunda uagatur

(78) 1 de morb. mul.

(79) 2 de gen. animal. 4.

torna completamente evidente, porque, se a natureza fabricou estas duas ramificações para as suas utilizações, e o útero, durante todo o tempo da gestação, está fechado, é sem dúvida de crer que, se o sangue nesse tempo for em excesso, seja antes evacuado através das veias da cérvix, tal como sucede também nas virgens, para evitar os inconvenientes mencionados acima, ou, no que eu mais acreditaria, porque o sangue se dirige de forma mais ágil para as vias mais livres e mais abertas, mas é de crer que, nas outras mulheres, umas veias e as outras desempenham a sua função.

O sangue redundante não se conserva, durante todo o mês, nem no útero, nem na cérvix, mas nos vasos. É de cor viva. O sangue fora das veias coagula-se em grumos.

Continuando, também aparece como digno de observação que este sangue não se acumula pouco a pouco, nem na câmara do fundo, nem na própria cérvix, ao longo de todo o mês; e que, no período de um mês, flui quando estas partes estão túrgidas; pois, assim, de modo nenhum fluiria fino e de cor viva, semelhante ao sangue de uma vítima degolada, como diz Hipócrates,¹⁸⁹ e mais: sairia coagulado e em pedaços, como vemos pouco tempo depois do parto sair de algumas mulheres, do mesmo modo que o sangue extraído através da venessecção, guardado num vaso durante algumas horas e dividido em partes com um cutelo, o que certamente não acontece a não ser porque as veias, que nascem nas secundinas, vertem profusamente o sangue para a câmara do útero durante este tempo. Por essa razão, é preferível crer que, nas mulheres saudáveis, as veias que se estendem até ao fundo e à cérvix do útero repõem em si este sangue pouco a pouco, e que o governam durante todo este tempo, até que o expelem gota a gota, em cada mês, depois de abertos os seus ósculos.

A menstruação não é expurgada por ressudação, mas por anastomose.

Com efeito, não penses – o que Aristóteles afirma de forma precipitada – que este sangue é expurgado através da ressudação dos vasos, a qual designam por diapedese, mas antes por anastomose ou através da abertura dos mesmos, e que chega quer à capacidade quer à cérvix do próprio útero.¹⁹⁰ Como seria possível suceder, pois, que uma tal abundância de sangue e de sangue espesso viesse até ele num espaço breve de tempo com as veias abertas?

A menstruação que irrompe através de várias partes.

Nas mulheres doentes, porém, nas quais ou existe alguma obstrução, ou o local natural está negado por qualquer obstáculo, ou a própria natureza, túrgida e

(189) Cf. supra.

(190) A geração dos animais, 2.4, 738a.

quibusdam per nares, aliis per os menses agit, per cauam enim uenam et stelecheiam, et ex ea per mesenterii uenas in ieiunum intestinum, ac tandem in pylorum, et uentriculum peruenit, a quo uomitu reiicitur: nonnullis etiam per mammas, quod licet Galenus non uiderit, cum [88] Hippocrate tamen Lusitanus Amatus in duabus nobilibus lactantibus sese uidisse testatur, et Musa Brasauolus refert a se uisam mulierem, cui sanguis per ubera flueret, quae gemellos nutriebat, qui cum uehementer sugerent, sanguinem in lac conuerti non patiebantur, perinde atque iis qui nimio utuntur coitu, sanguis pro semine excernitur, quia moram, ut in semen conuerteretur, non obtinuit. Sed (quod forte magis mirabere) uisae iam sunt quibus per minimum digitum et per anularem singulis mensibus sanguis profundebatur, quibus per uterum menstruam purgationem natura denegauerat, altera cui per maiorem oculi sinistri angulum fluebat, aliis per sanguinis sputum, aliis in ruborem faciei singulis mensibus exortum cedebat, ut scribit Mercatus.

Haemorrhoidum fluxus menstruus.

Quin etiam uirum se uidisse testatur Vesalius qui ordinatis uicibus, ut mulieres, suis mensibus sanguinis fluxu per haemorrhoidales uenas uexari consueuerat.

De tempore, quantitate, et duratione atque substantia menstruorum.

Caput XII.

Ingens circa pubertatis annos hominis mutatio. Fratrare quid.

Vt maribus sic etiam feminis, circa annos pubertatis ingens corporis accidit mutatio, pubes erumpit, semen generatur, ubera tumescunt, quod peculiari uocabulo

errante, vagueia, produz a menstruação em algumas mulheres através do nariz, noutras através da boca, pois através da veia cava e da *stelecheia*¹⁹¹ e, a partir desta, através das veias do mesentério alcança o intestino jejuno, e, finalmente, o piloro e o estômago, a partir do qual é lançado em vômito; em algumas mulheres, também através das mammas, o que, ainda que Galeno não tenha visto, todavia, com Hipócrates, Amato Lusitano atesta que viu em duas mulheres lactantes da nobreza, e Musa Brasavola refere que viu uma mulher, a quem o sangue fluiria através dos seios, ela que alimentava filhos gémeos, os quais, uma vez que sugavam com veemência, não permitiam que o sangue se transformasse em leite, tal como, naqueles que usam demasiado o coito, é expelido sangue em vez de semente porque ele não tem tempo para se converter em semente.¹⁹² Mas (o que tu talvez admirarás mais), já foram vistas mulheres nas quais, em cada mês, o sangue era derramado através do dedo mínimo e do anelar, às quais a natureza tinha negado a purgação menstrual pelo útero; outra em que fluía pelo canto maior do olho esquerdo; outras, nas quais através do escarro de sangue; outras, nas quais se tornava num rubor da face que aparecia em cada mês, como escreve Mercado.¹⁹³

O fluxo menstrual das hemorróidas.

E ainda mais: Vesálio atesta que ele próprio viu um homem que, de forma alternada e regular, como as mulheres, costumava ser atacado pelo fluxo do sangue todos os meses através das veias hemorroidais.¹⁹⁴

O tempo, a quantidade e a duração e a substância dos mênstruos.

12.º Capítulo.

Uma ingente mudança acontece nas pessoas por volta dos anos da puberdade. O que é *fratrare*¹⁹⁵.

Como nos homens, assim também nas mulheres, por volta dos anos da puberdade, acontece uma ingente mudança do corpo: os pêlos irrompem, gera-se a semente, as mammas intumescem, o que é designado pelo vocábulo específico *fratrare*, o corpo é

(191) PV: s.u. «stelechiaea: veia, que sai do fígado, princípio e tronco de todas as demais». Cf. Galeno, *Procedimentos anatómicos* 6.10, 2.574K.

(192) Amato Lusitano, *Centúrias de curas medicinais*, 1.47; 1551: 248. Brasavola 1541: 841.

(193) Mercado, *As doenças das mulheres*, 1.7 (*Gynaeciorum libri* 1597: 819).

(194) Vesálio, *A fábrica do corpo humano*, 5.15, 1543: 538.

(195) Este verbo significa literalmente «crescer irmanado» e designa, segundo Castro, o crescimento das mammas das mulheres na puberdade como explicado neste parágrafo e em DUMM, vol. 1, 2.12.